

2008-10-28

**Resultados consolidados do Millennium bcp
em 30 de Setembro de 2008**

- **Resultados operacionais do Grupo no 3º trimestre 16% acima do trimestre homólogo de 2007, excluindo o impacto da participação no Banco BPI e de outros itens específicos. Nos primeiros nove meses de 2008, os resultados operacionais do Grupo ficaram em linha com o período homólogo de 2007 (-0,4%);**
- **Resultados líquidos da actividade internacional cresceram 18%, face ao período homólogo de 2007, excluindo o impacto da operação na Roménia iniciada em Outubro de 2007;**
- **Resultado líquido em Portugal favoravelmente influenciado pelo aumento da margem financeira em 6,0% e pela redução dos custos operacionais em 6,1%;**
- **Resultados líquidos consolidados totalizaram 142 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008. Excluindo o impacto de itens específicos, os resultados consolidados cifraram-se em 345 milhões de euros;**
- **Margem financeira aumentou 11% face ao período homólogo de 2007;**
- **Recursos totais de clientes cresceram 9%, impulsionados pela subida de 20% nos recursos de balanço, face a 30 de Setembro de 2007;**
- **Recursos totais de clientes da actividade internacional subiram 39%;**
- **Crédito concedido a clientes aumentou 13%, com o crédito a empresas e o crédito hipotecário ambos a crescerem 13%;**
- **Crédito concedido a clientes na actividade internacional registou um aumento de 41%, face a 30 de Setembro de 2007;**
- **Rácio de crédito vencido há mais de 90 dias situou-se em 0,8% e a correspondente cobertura por provisões em 236%;**
- **Rácio de solvabilidade, calculado no quadro de Basileia II, situou-se em 11,2%.**

Direcção de Relações
com Investidores
Pedro Esperança Martins
Avenida Professor Doutor Cavaco Silva
(Parque das Tecnologias)
Edifício 1, Piso 0 B
2744-002 PORTO SALVO
Telf +351 211 131 080
pmartins@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação
Miguel Magalhães Duarte
Rua São Julião, 149, Piso 2
1100-063 Lisboa
Telf +351 211 132 840
miguel.duarte@millenniumbcp.pt

Síntese de Indicadores

<i>Milhões de euros</i>	<u>30 Set. 08</u>	<u>30 Set. 07</u>	<u>Var. 08 / 07</u>
Activo total	93.152	84.842	9,8%
Crédito a clientes (líquido)	71.318	63.061	13,1%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	66.897	61.339	9,1%
Recursos de clientes de balanço	50.971	42.325	20,4%
Margem financeira	1.276,7	1.149,7	11,0%
Produto bancário ⁽²⁾	1.849,8	1.947,9	-5,0%
Custos operacionais ⁽³⁾	1.246,5	1.205,2	3,4%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	340,6	173,5	96,3%
Impostos sobre lucros	56,3	93,1	-39,6%
Interesses minoritários	50,9	41,2	23,6%
Resultados líquidos	142,1	403,7	-64,8%
Resultados líquidos excluindo itens específicos ⁽⁴⁾	344,6	478,3	-28,0%
Produto bancário / Activo líquido médio ⁽⁵⁾	2,7%	3,2%	
Rendibilidade dos activos médios (ROA) ⁽⁶⁾	0,4%	0,7%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio ⁽⁵⁾	0,4%	0,9%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) ⁽⁶⁾	9,4%	15,6%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios ⁽⁵⁾	7,3%	18,1%	
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽⁵⁾	1,2%	1,1%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽⁵⁾	-0,7%	-0,7%	
Imparidade riscos de crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	236,2%	227,6%	
Imparidade para riscos de crédito / Crédito vencido total	171,2%	192,6%	
Custos operacionais / Produto bancário ^{(5) (6)}	60,3%	58,6%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) ^{(5) (6)}	57,1%	56,0%	
Custos com pessoal / Produto bancário ^{(5) (6)}	33,8%	32,8%	
Fundos próprios totais ⁽⁷⁾	7.507	6.049	
Riscos ponderados ⁽⁷⁾	66.976	59.406	
Rácio de adequação de fundos próprios de base ^{(5) (7)}	7,8%	5,9%	
Rácio de adequação de fundos próprios ^{(5) (7)}	11,2%	10,2%	
Sucursais			
Actividade em Portugal	920	870	5,7%
Actividade internacional	824	678	21,5%
Colaboradores			
Actividade em Portugal	10.735	10.934	-1,8%
Actividade internacional	11.801	9.928	18,9%

(1) Débitos para com clientes titulados e não titulados. activos sob gestão e seguros de capitalização.

(2) Margem financeira, dividendos, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos líquidos (de acordo com a instrução nº16/2004 do Banco de Portugal).

(3) Custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

(4) Itens específicos nos primeiros nove meses de 2008: 215,7 milhões de euros de imparidades associadas com activos financeiros e 13,2 milhões de euros referente à anulação de parte da remuneração variável, periodificada em 2007. Itens específicos nos primeiros nove meses de 2007: 65,5 milhões de euros de comissões suportadas no âmbito da OPA ao BPI e 9,0 milhões de euros de custos de reestruturação.

(5) Calculado de acordo com a instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(6) Exclui impacto de itens específicos.

(7) Os indicadores de 30 de Setembro de 2008 foram calculados no quadro de Basileia II e os de 30 de Setembro de 2007 de Basileia I, tendo estes últimos sido recalculados na sequência das Demonstrações Financeiras consolidadas terem sido reexpressas.

Na divulgação de resultados do terceiro trimestre de 2008, o Presidente do Conselho de Administração Executivo, Carlos Santos Ferreira, destacou, *“por assumir particular relevo num contexto marcado pela crise e pela escassa liquidez nos mercados, o crescimento dos depósitos e outros recursos de balanço de clientes em 8.646 milhões de euros e o crescimento do crédito a clientes em 8.492 milhões de euros no período entre Setembro de 2007 e Setembro de 2008. O crescimento quer dos recursos quer do crédito, evidencia que o “gap comercial” está controlado, mas que continuámos a apoiar os nossos Clientes nos seus projectos empresariais e de investimento.”*

Referindo-se à qualidade da carteira do crédito, acrescentou que *“o crédito vencido há mais de 90 dias manteve-se em 0,8% do crédito total em 30 de Setembro de 2008, e medidas em termos de pontos base, as imparidades em percentagem do crédito total são de 0,62, tendo subido 0,04 face ao primeiro semestre de 2008. O esforço de provisionamento aumentou influenciado sobretudo pela desvalorização de colaterais financeiros em resultado do comportamento dos mercados financeiros, mas mantêm-se em níveis aceitáveis e comparáveis com o mercado nacional e internacional.”*

Comentando a evolução dos custos, sublinhou que *“os custos operacionais consolidados aumentaram 3,4%, face ao período homólogo, num contexto de expansão da rede comercial, que no total foi ampliada com mais 116 sucursais, desde o início do ano. Em Portugal, em particular, e não obstante a abertura de 44 novas sucursais, o número de colaboradores diminuiu e os custos operacionais reduziram-se 6,1%.”*

Sobre os resultados, Carlos Santos Ferreira afirmou que: *“... ainda que num ano que se espera “não recorrente” os resultados líquidos consolidados do Banco nos primeiros nove meses de 2008 ascenderam a 142,1 milhões de euros, e a 344,6 milhões de euros excluindo o impacto designadamente das perdas por imparidade da participação no BPI. Os resultados da actividade Internacional, sólido pilar da estratégia de crescimento do Banco, aumentaram 18%, excluída a operação romena, lançada há um ano e que se encontra em fase de investimento.”*

A concluir, sublinhou *“o reforço do rácio de solvabilidade, que se situou, em 30 de Setembro de 2008, em 11,2%, o rácio “Tier I” em 7,8% e o “Core Tier I” em 6,5%, tendo o impacto da desvalorização do BPI no terceiro trimestre sido compensado pela geração orgânica de capital.”*

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

A continuação da implementação do programa estratégico do Banco, apesar do enquadramento adverso resultante do agudizar da crise financeira internacional, em conformidade com o calendário definido, nomeadamente, o reforço da disciplina de “pricing”, risco e gestão do capital, o reforço da dinâmica comercial, o enfoque na proximidade aos clientes e a simplificação da organização, com vista à melhoria da eficiência, constituíram os principais acontecimentos no terceiro trimestre de 2008, merecendo especial relevância os seguintes:

- Acordo com a Sonangol e Banco Privado Atlântico S.A. (BPA) fixando o preço e as condições em que a Sonangol e o BPA vão assumir 29,9% e 20%, respectivamente, no capital do Banco Millennium Angola, bem como o preço e as condições em que o Banco Millennium Angola vai adquirir uma participação de 10% no capital do BPA, na sequência do acordo de parceria estratégica estabelecido em Dezembro de 2007 e dos acordos assinados em Maio de 2008;
- Continuação da política de “repricing” das operações de crédito, tendo em vista a salvaguarda das margens de crédito do Banco e a cobertura dos prémios de liquidez;
- Execução do Programa de Expansão da Rede de Retalho conforme o planeado, tendo sido abertas 7 sucursais em Portugal e 26 no estrangeiro, no terceiro trimestre de 2008, registando-se um alargamento da rede de distribuição em Portugal e no estrangeiro de 35 e 81 sucursais, respectivamente, desde o início do ano;

- Protocolo com o banco holandês ING Bank NV, permitindo oferecer aos clientes do Millennium bcp com presença no estrangeiro, uma vasta oferta de produtos e serviços nos mercados onde o ING opera;
- Lançamento de novas funcionalidades da banca telefónica, passando o atendimento telefónico automático do Millennium bcp a disponibilizar a possibilidade do cliente solicitar o envio de informação financeira relacionada com a sua conta ou com a execução de operações através de SMS ou e-mail;
- Disponibilização de Linhas de Crédito de Médio Prazo e de Apoio à Internacionalização, no âmbito da Convenção Portugal-Angola, com cobertura de riscos de crédito à exportação através da Cosec;
- Celebração de um protocolo de cooperação estratégica entre o Bank Millennium e a AICEP, visando apoiar empresas portuguesas que pretendam iniciar actividade na Polónia;
- Realização do Encontro Millennium no Porto a 1 de Julho e em Leiria nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro, no âmbito da estratégia de reforço do dinamismo comercial e institucional do Millennium bcp;
- Eleição do Millennium bcp, pelo quarto ano consecutivo, "Best Investment Bank" em Portugal pela revista Global Finance;
- Distinção do portal do Millennium bcp, pela revista financeira internacional Global Finance, com a atribuição de dois prémios no âmbito dos "Best Internet Banks in Europe 2008": melhor Banco online para Consumidores, "Best Consumer Internet Bank" e melhor portal corporativo/institucional, "Best Integrated Corporate Bank Site", em Portugal;
- Atribuição à marca Millennium na Polónia do título "Marca de Alta Reputação" na área financeira, no inquérito anual intitulado "PremiumBrand";
- Distinção do Bank Millennium na Polónia ao posicionar-se no topo do ranking "Expander" que classifica a eficácia na concessão de Crédito à Habitação, reconhecendo a qualidade do serviço, a oferta atractiva de soluções financeiras e a prestação de um serviço eficiente pelo banco;
- O Bank Millennium na Polónia foi considerado o melhor banco para pequenas e médias empresas pela revista Forbes, pela terceira vez consecutiva;
- O portal do Bank Millennium na Polónia - Milenet - foi premiado pela quarta vez como o "Melhor Site para Clientes Particulares" pela revista Global Finance, distinguindo a capacidade de inovação da oferta, as funcionalidades e o "design" do serviço de banca online;
- O Bank Millennium foi considerado pela revista Newsweek o terceiro melhor no ranking "Friendly Bank - Best in the Web";
- Distinção do Millennium bim como o "Melhor Banco Moçambicano" pela revista Euromoney, no âmbito do "Euromoney Awards for Excellence";
- No dia 14 de Outubro de 2008, a Standard & Poor's Ratings Services, anunciou a confirmação das notações de rating de longo e curto prazo "A/A-1", tendo revisto de "estável" para "negativo" o "outlook" do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp);
- No dia 22 de Outubro, a Moody's, anunciou a confirmação das notações de rating de longo e curto prazo "Aa3/P-1" e a manutenção do "outlook" em "estável" do Banco Comercial Português, S.A..

ANÁLISE FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de Julho, e de acordo com o modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º 1/2005), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Directiva n.º 2003/51/CE, de 18 de Junho, do Parlamento Europeu e do Conselho.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas de 30 de Setembro de 2007 foram reexpressas para efeitos de comparabilidade com as demonstrações financeiras de 30 de Setembro de 2008. Em 30 de Setembro de 2007 as Demonstrações Financeiras Consolidadas incluem na Situação Líquida, na rubrica Outras reservas e resultados transitados, o registo de um ajustamento de 300 milhões de euros.

Os **resultados líquidos consolidados** do Millennium bcp totalizaram 142,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, comparando com 403,7 milhões de euros apurados em igual período de 2007. Os resultados líquidos dos primeiros nove meses de 2008 incluem o registo de perdas por imparidade associadas a activos financeiros no montante de 215,7 milhões de euros, líquido de impostos, e a anulação de parte da remuneração variável, periodificada em 2007, no montante de 13,2 milhões de euros, líquido de impostos. Excluindo estes impactos os resultados líquidos consolidados dos primeiros nove meses de 2008 situaram-se em 344,6 milhões de euros.

A evolução dos resultados líquidos dos primeiros nove meses de 2008, face ao período homólogo de 2007, foi fundamentalmente determinada pelos menores resultados em operações financeiras, reflectindo a instabilidade dos mercados de capitais, e também pelo maior nível de dotações de imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações), influenciado pela reavaliação de colaterais financeiros, parcialmente compensados pelo desempenho favorável alcançado pela margem financeira, suportado no maior nível de recursos de clientes e de crédito a concedido a clientes.

Os resultados líquidos consolidados beneficiaram do desempenho da actividade internacional, impulsionado pelo aumento dos proveitos, em particular da margem financeira e das comissões líquidas, como resultado do crescimento registado no volume de negócios apurado nas diversas geografias. O acréscimo de proveitos mais do que compensou o aumento dos custos operacionais, directamente relacionado com a implementação dos planos de expansão, no quadro da estratégia de crescimento orgânico anteriormente definido, tendo o resultado líquido da actividade internacional aumentado 17,6%, face aos primeiros nove meses de 2007, excluindo o impacto da operação na Roménia, lançada em Outubro de 2007.

A **margem financeira** ascendeu a 1.276,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, aumentando 11,0% face aos 1.149,7 milhões de euros apurados no mesmo período de 2007. A evolução da margem financeira beneficiou do efeito volume favorável, potenciado pela actividade em Portugal e pela actividade internacional, por via do crescimento quer do volume de crédito a clientes, quer dos depósitos de clientes, o que mais do que compensou o efeito taxa de juro desfavorável, determinado pelo aumento do custo de financiamento, como resultado da instabilidade e volatilidade dos mercados financeiros, e a consequente maior restritividade do acesso a fontes de financiamento. A taxa de margem financeira nos primeiros nove meses de 2008 situou-se em 2,04%, comparando com 2,11% no período homólogo de 2007.

A margem financeira foi também influenciada pela revisão dos preços ("repricing") das operações de concessão de crédito, no âmbito da política de gestão de activos e passivos, visando a adequação da concessão de crédito ao contexto de instabilidade no funcionamento dos mercados e de agravamento do custo do risco. Paralelamente, foi implementado um conjunto de iniciativas comerciais enfocadas na mobilização e retenção de recursos de clientes, através do reforço da atractividade da oferta de aplicações tradicionais, correspondendo à crescente procura de alternativas de investimento com menor exposição à volatilidade dos mercados de capitais.

BALANÇO MÉDIO

<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 08		30 Set. 07	
	Saldo	Taxa %	Saldo	Taxa %
Aplicações em instituições de crédito	8.079	5,61	8.002	5,16
Activos financeiros	5.969	6,10	5.500	5,28
Créditos a clientes	68.161	6,32	59.088	5,92
Activos geradores de juros	82.209	6,23	72.590	5,79
Activos não geradores de juros	9.353		9.630	
	<u>91.562</u>		<u>82.220</u>	
Depósitos de instituições de crédito	10.091	6,96	11.229	5,34
Depósitos de clientes	41.198	3,02	34.285	2,43
Títulos de dívida emitidos	29.251	4,53	25.792	4,17
Passivos subordinados	2.960	5,91	2.898	5,55
Passivos geradores de juros	83.500	4,13	74.204	3,60
Passivos não geradores de juros	2.483		2.983	
Situação líquida e Interesses minoritários	5.579		5.033	
	<u>91.562</u>		<u>82.220</u>	
Taxa de margem financeira ⁽¹⁾		2,04		2,11

(1) Relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de activos geradores de juros.

As **comissões líquidas** situaram-se em 553,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, face aos 479,8 milhões de euros contabilizados no mesmo período de 2007. Excluindo o impacto das comissões suportadas, nos primeiros nove meses de 2007, no âmbito da Oferta Pública de Aquisição do Banco BPI, no montante de 88,7 milhões de euros, as comissões líquidas registaram um decréscimo de 2,7%. Esta evolução foi condicionada essencialmente pelas menores comissões relacionadas com a gestão de activos e operações sobre títulos, determinadas pelo comportamento dos mercados de capitais, bem como pelo comportamento do agregado de outras comissões que, excluindo as comissões relacionadas com a Oferta Pública de Aquisição em 2007, anteriormente referidas, reflecte o menor nível de comissionamento associado às condições promocionais disponibilizadas aos clientes no âmbito do “Programa Preferência” e “Solução Cliente Freqüente”. Contudo, destacam-se os crescimentos alcançados pelas comissões relacionadas com cartões, que subiram 13,8%, e pelas comissões associadas a operações de crédito (+6,6%). Na actividade internacional, as comissões líquidas cresceram 6,1%, suportadas pelos níveis de desempenho evidenciados na generalidade das operações no estrangeiro, em particular na Grécia, em Moçambique, em Angola e na Polónia.

Os **resultados em operações financeiras** agregam os resultados em operações de negociação e de cobertura e os resultados em activos financeiros disponíveis para venda. Os resultados em operações financeiras apurados nos primeiros nove meses de 2008 foram negativos de 109,3 milhões de euros, reflectindo o impacto do comportamento adverso dos mercados de capitais, corporizado designadamente na contabilização de perdas por imparidade no montante de 248,7 milhões de euros, relacionadas com a desvalorização da participação detida no Banco BPI.

Os **outros proveitos líquidos** incluem os outros proveitos de exploração, os outros resultados de actividades não bancárias e os resultados de alienação de outros activos. Os outros proveitos líquidos nos primeiros nove meses de 2008 situaram-se em 64,4 milhões de euros, face aos 83,9 milhões de euros no período homólogo de 2007. Este comportamento foi determinado pela maior redução dos proveitos de exploração, reflectindo os

menores proveitos relacionados com a actividade da Banca de Investimento, na medida em que a componente de custos também registou uma diminuição, no período em análise.

Os **dividendos** recebidos nos primeiros nove meses de 2008 cifraram-se em 29,1 milhões de euros, face aos 23,0 milhões de euros em igual período de 2007. O montante de dividendos recebidos em 2008 encontram-se fundamentalmente relacionados com as participações detidas no capital social da Eureko e do Banco BPI.

Os **resultados por equivalência patrimonial**, que reflectem essencialmente a apropriação de resultados da participação de 49% detida na Millenniumbcp Fortis, totalizaram 35,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, comparando com 42,5 milhões de euros no período homólogo de 2007.

OUTROS PROVEITOS

<i>Milhões de euros</i>	Set. 08	Set. 07	Var. 08/07
Comissões Líquidas			
Cartões	139,1	122,3	13,8%
Gestão de activos e operações sobre títulos	171,0	199,7	-14,4%
Crédito	106,6	100,0	6,6%
Outras ⁽¹⁾	136,3	57,8	135,9%
	<u>553,0</u>	<u>479,8</u>	15,3%
Resultados em operações financeiras	(109,3)	168,9	
Outros proveitos líquidos	64,4	83,9	-23,3%
Dividendos	29,1	23,0	26,7%
Resultados por equivalência patrimonial	35,8	42,5	-15,8%
Total outros proveitos	<u>573,0</u>	<u>798,1</u>	-28,2%
Outros proveitos / Produto bancário ⁽²⁾	31,0%	41,0%	

⁽¹⁾ Inclui comissões suportadas, nos primeiros nove meses de 2007, no montante de 88,7 milhões de euros no âmbito da Oferta Pública de Aquisição do Banco BPI.

⁽²⁾ Calculado de acordo com instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

Os **custos operacionais** (custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações) totalizaram 1.146,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, registando um aumento de 3,4% face aos 1.205,2 milhões de euros apurados em igual período de 2007, essencialmente determinado pelos custos suportados na actividade internacional, que subiram 25,1%, reflectindo o enfoque no crescimento orgânico nas diversas geografias, nomeadamente na Polónia, na Grécia, na Roménia, em Moçambique e em Angola. Em Portugal, verificou-se uma redução dos custos operacionais, face ao período homólogo, traduzindo as poupanças alcançadas na generalidade dos agregados, com destaque para os custos com pessoal e outros gastos administrativos, como resultado de uma gestão cuidada dos custos e em linha com os objectivos definidos no âmbito do Programa Millennium 2010.

Os **custos com pessoal** cresceram 1,6%, situando-se em 690,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, face aos 679,5 milhões de euros registados no período homólogo de 2007. Os custos com pessoal dos primeiros nove meses de 2008 incluem a anulação de 18,0 milhões de euros, referente a parte da remuneração variável periodificada em 2007, enquanto que os custos relevados nos primeiros nove meses de 2007 incluem a contabilização de 12,3 milhões de euros de custos de reestruturação. A evolução dos custos com pessoal foi influenciada pelos custos apurados na actividade internacional, evidenciando o reforço do quadro de colaboradores nas diversas geografias, em particular na Polónia, directamente relacionado com os planos de expansão em curso. Em 30 de Setembro de 2008, os colaboradores da actividade internacional representavam já 52% do total de colaboradores do Grupo. Em Portugal, verificou-se uma redução de 7,3% dos custos com pessoal (redução de 1,2% excluindo os itens específicos anteriormente referidos),

acompanhando a diminuição do quadro de colaboradores, não obstante a ampliação da rede de sucursais, reflectindo o enfoque na mobilidade interna e no incentivo à transferência de colaboradores das áreas de suporte para as redes comerciais.

Os **outros gastos administrativos** totalizaram 473,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, representando um crescimento de 6,2%, quando comparado com os 445,7 milhões de euros no período homólogo de 2007. Este comportamento foi determinado pela actividade internacional, que registou um aumento de 27,3%, principalmente influenciado pelos custos suportados com rendas e com publicidade e patrocínios, em particular na Polónia e na Roménia. Não obstante, os outros gastos administrativos reduziram 4,5% em Portugal, beneficiando da diminuição alcançada na generalidade das rubricas de fornecimentos e serviços de terceiros, destacando-se os menores custos em estudos e consultas, em deslocações, estadias e representações e em publicidade e patrocínios, reflectindo o impacto das medidas de racionalização de custos que têm vindo a ser implementadas.

As **amortizações do exercício** situaram-se em 82,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, acima dos 80,0 milhões de euros em igual período de 2007 (+3,1%), associado ao maior volume de amortizações do exercício registado na actividade internacional, traduzindo os investimentos realizados no âmbito dos planos de expansão anteriormente mencionados, não obstante o menor nível de amortizações do exercício apurado na actividade em Portugal, em particular as relacionadas com imóveis.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros	Set. 08	Set. 07	Var. 08/07
Custos com o pessoal	690,6	679,5	1,6%
Outros gastos administrativos	473,4	445,7	6,2%
Amortizações do exercício	82,5	80,0	3,1%
	<u>1.246,5</u>	<u>1.205,2</u>	3,4%
dos quais:			
Actividade em Portugal	788,0	838,8	-6,1%
Actividade internacional	458,5	366,4	25,1%
Custos operacionais / Produto bancário ^{(1) (2)}	57,1%	56,0%	

(1) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a instrução nº16/2004 do Banco de Portugal.

(2) Exclui impacto de itens específicos.

As **imparidades de crédito (líquidas de recuperações)** situaram-se em 340,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, tendo sido influenciadas simultaneamente pelo crescimento do volume de crédito a clientes e pelo menor nível de recuperações de crédito, face ao período homólogo de 2007. O montante de imparidades de crédito (líquidas de recuperações) registado nos primeiros nove meses de 2008 incorpora também o efeito do reforço das dotações de imparidades, resultante da cobertura dos sinais de imparidade identificados na carteira de crédito, incluindo o impacto da desvalorização de colaterais financeiros, decorrente da persistente queda dos mercados de capitais. O custo do risco, medido pela proporção de dotações para imparidades, líquidas de recuperações, no total da carteira de crédito, situou-se em 62 p.b., em 30 de Setembro de 2008.

O **crédito a clientes** atingiu 72.728 milhões de euros em 30 de Setembro de 2008, evidenciando um aumento de 13,2% face aos 64.236 milhões de euros apurados em igual data de 2007. O crescimento do crédito a clientes foi suportado quer pelo crédito a empresas (+13,4%), quer pelo crédito a particulares (+13,1%), nomeadamente pelo crédito à habitação que cresceu 13,7% face a 30 de Setembro de 2007. O aumento do volume de crédito beneficiou dos desempenhos registados pela actividade em Portugal e pela actividade internacional. Em Portugal, o crédito a clientes cresceu 7,7% essencialmente potenciado pelo crédito concedido a empresas, que aumentou 8,7%, tendo o crédito a particulares registado um crescimento de 6,4%. Na actividade internacional, o crédito a clientes subiu 41,3% face a 30 de Setembro de 2007, impulsionado pela evolução favorável do crédito a empresas (+51,4%) e do crédito a particulares (+35,5%), como resultado do bom desempenho evidenciado pelas operações na Polónia e na Grécia. O maior volume de crédito a

clientes na Polónia foi impulsionado pelo crédito à habitação, enquanto que na Grécia registou-se um crescimento mais acentuado no crédito a empresas. A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve-se estável e equilibrada entre 30 de Setembro de 2007 e 30 de Setembro de 2008, representando o crédito a particulares cerca de 45% e o crédito a empresas cerca de 55% do total de crédito concedido a clientes.

CRÉDITO A CLIENTES

<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 08	30 Set. 07	Var. 08 / 07
Particulares			
Crédito hipotecário	27.872	24.505	13,7%
Crédito ao consumo	4.948	4.524	9,4%
	<u>32.820</u>	<u>29.029</u>	13,1%
Empresas			
Serviços	12.916	11.285	14,5%
Comércio	5.317	4.848	9,7%
Outros	21.675	19.074	13,6%
	<u>39.908</u>	<u>35.207</u>	13,4%
Total	<u>72.728</u>	<u>64.236</u>	13,2%
dos quais:			
Actividade em Portugal	57.919	53.755	7,7%
Actividade internacional	14.809	10.481	41,3%

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada com base nos indicadores de incumprimento, manteve-se ao nível de 30 de Setembro de 2007, tendo o crédito vencido há mais de 90 dias em proporção do crédito total estabilizado em 0,8%. O respectivo rácio de cobertura situou-se em 236,2% em 30 de Setembro de 2008, comparando com 227,6% em igual data de 2007.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE SETEMBRO DE 2008

<i>Milhões de euros</i>	Crédito Vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito Vencido há mais de 90 dias / Crédito Total	Grau de cobertura
Particulares				
Crédito hipotecário	104	209	0,4%	202,2%
Crédito ao consumo	120	203	2,4%	167,6%
	<u>224</u>	<u>412</u>	0,7%	183,6%
Empresas				
Serviços	129	299	1,0%	231,6%
Comércio	69	172	1,3%	248,5%
Outros	175	527	0,8%	302,3%
	<u>373</u>	<u>998</u>	0,9%	267,8%
Total	<u>597</u>	<u>1.410</u>	0,8%	236,2%

Os **recursos totais** de clientes subiram 9,1%, totalizando 66.897 milhões de euros em 30 de Setembro de 2008 (61.339 milhões de euros em igual data de 2007). O aumento dos recursos totais de clientes, em particular dos recursos de balanço (+20,4%), foi suportado pela subida de 19,8% dos depósitos de clientes, que mais do que compensou a quebra de 16,2% dos recursos fora de balanço. A evolução favorável dos recursos de balanço reflecte o efeito conjugado da subida das taxas de juro de mercado e de uma maior propensão para o refúgio em produtos de menor risco, como os tradicionais depósitos a prazo, num contexto de instabilidade dos mercados de capitais. Os recursos fora de balanço foram influenciados pela evolução negativa dos activos sob gestão (-38,0%), condicionada pelo desempenho dos fundos de investimento mobiliário, não obstante o comportamento favorável dos seguros de capitalização, que registaram um acréscimo de 7,5% face a 30 de Setembro de 2007. A subida dos recursos totais de clientes foi determinada quer pela actividade em Portugal, quer pela actividade internacional, que apresentaram crescimentos de 2,5% e 38,6%, respectivamente, destacando-se a captação de depósitos de clientes alcançada na Polónia, em Portugal, na Grécia, em Angola e em Moçambique.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

<i>Milhões de euros</i>	30 Set. 08	30 Set. 07	Var. 08 / 07
Recursos de clientes de balanço			
Depósitos de clientes	44.160	36.849	19,8%
Débitos para com clientes titulados	6.811	5.476	24,4%
	<u>50.971</u>	<u>42.325</u>	20,4%
Recursos de clientes fora do balanço			
Activos sob gestão	6.136	9.904	-38,0%
Seguros de capitalização	9.790	9.110	7,5%
	<u>15.926</u>	<u>19.014</u>	-16,2%
Total	<u>66.897</u>	<u>61.339</u>	9,1%
dos quais:			
Actividade em Portugal	51.486	50.219	2,5%
Actividade internacional	15.411	11.120	38,6%

No âmbito da gestão da liquidez do Grupo, o aumento dos recursos totais de clientes, entre 30 de Setembro de 2007 e 30 de Setembro de 2008, em particular dos depósitos de clientes, revelou-se um importante factor de mobilização de "funding", a par de emissões de dívida efectuadas pelo Grupo, no período, que lhe possibilitaram alcançar níveis confortáveis de liquidez.

Os rácios de capital reportados a 30 de Setembro de 2008 foram determinados no quadro regulamentar de Basileia II, tendo sido utilizados o método padrão para calcular os requisitos de capital para riscos de crédito e o método do indicador básico para o risco operacional.

No âmbito de Basileia II, e tendo em vista a aplicação do método das notações internas para os riscos de crédito e a utilização de modelos internos para o cálculo dos requisitos ligados aos riscos genéricos de mercado, a par do método padrão para o risco operacional, foi oportunamente submetido ao Banco de Portugal, para aprovação, um "approval pack" que se encontra em fase de apreciação.

O **rácio de solvabilidade consolidado**, em 30 de Setembro de 2008, situou-se em 11,2% (10,9% em 30 de Junho de 2008) e o "Core Tier I" fixou-se em 6,5%, cerca de 20 b.p. acima do valor alcançado em 30 de Junho de 2008. Na sequência de um esclarecimento efectuado pelo Banco de Portugal, as deduções ao capital relacionados com participações financeiras detidas em empresas seguradoras e bancárias passaram a ser deduzidas ao "Tier I" quando anteriormente estavam a ser subtraídas ao "Core Tier I".

A evolução do rácio "Core Tier I" entre 30 de Junho de 2008 e 30 de Setembro de 2008 incorpora a desvalorização registada pela participação detida no Banco BPI, no trimestre em análise, que determinou

uma menos valia potencial líquida de impostos de 39 milhões de euros, afectando desfavoravelmente o rácio “Core Tier I” em 5 p.b., a qual foi compensada, contudo, pela geração orgânica de capital neste período.

Em 30 de Setembro de 2008, este agregado engloba ainda, entre outros, os impactos favoráveis induzidos pelas alterações regulamentares introduzidas pelo Banco de Portugal através dos Avisos n.º 6/08 e 7/08. Por outro lado, o aumento do limite de acções preferenciais para o cômputo do “Tier I” não teve qualquer impacto nos rácios de capital, dado que este limite não se encontrava excedido anteriormente.

Para a evolução da geração orgânica de capital contribuiu ainda o crescimento moderado dos riscos ponderados neste trimestre, fruto, tanto de uma selecção criteriosa na concessão de crédito, como de uma maior eficiência obtida em exposições sobre entidades do sector público e empresas com “ratings” externos.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

<i>Milhões de euros</i>	Basileia II		Basileia I
	30 Set. 08	30 Jun. 08	30 Set. 07 ⁽¹⁾
Fundos Próprios de Base (Tier I)			
“Core”	4.364	4.199	2.871
Acções preferenciais	962	947	718
Dedução de participações	(92)	(107)	(99)
Total	5.234	5.039	3.490
Fundos Próprios Complementares (Tier II)			
Dívida subordinada	2.314	2.305	2.611
Deduções	(41)	(33)	(52)
Total	2.273	2.272	2.559
Fundos Próprios Totais	7.507	7.311	6.049
Riscos Ponderados	66.976	66.862	59.406
Rácio de Solvabilidade			
“Core Tier I” ⁽²⁾	6,5%	6,3%	4,8%
“Tier I”	7,8%	7,5%	5,9%
“Tier II”	3,4%	3,4%	4,3%
Total	11,2%	10,9%	10,2%

(1) Os indicadores de 30 de Setembro de 2007 foram recalculados na sequência das Demonstrações Financeiras consolidadas terem sido reexpressas.

(2) Na sequência de um esclarecimento efectuado pelo Banco de Portugal, as deduções ao capital relacionados com participações financeiras detidas em empresas seguradoras e bancárias passaram a ser deduzidas ao “Tier I” quando anteriormente estavam a ser subtraídas ao “Core Tier I”, apresentando-se o rácio de 30 de Junho de 2008 e de 30 de Setembro de 2007 em base comparável.

ANÁLISE POR ÁREAS DE NEGÓCIO

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca Comercial, de Banca de Investimento e de Private Banking e Asset Management.

CARACTERIZAÇÃO DOS SEGMENTOS

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho em Portugal encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes "mass market", e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes "prestige" e "negócios". A Banca de Retalho inclui também o ActivoBank7, um banco de serviço global, especializado nos negócios de bolsa e na selecção e aconselhamento de produtos de investimento de longo prazo. No âmbito da estratégia de "cross-selling", a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da generalidade dos negócios do Millennium bcp.

O segmento Corporate e Empresas inclui a rede "Corporate" em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado, e a rede Empresas em Portugal, servindo as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendido entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados. Integra também este segmento a actividade da Direcção Internacional do Banco.

A actividade de Banca de Investimento é desenvolvida essencialmente pelo Millennium investment banking, instituição especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados de "project finance", "corporate finance", corretagem de valores mobiliários e "equity research", bem como na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco.

A actividade de Private Banking e Asset Management é assegurada pela rede "Private Banking" em Portugal, pelo Millennium Banque Privée, uma plataforma de "private banking" de direito suíço, e pelas subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento.

Os Negócios no Exterior englobam as diferentes operações do Grupo fora de Portugal, nomeadamente na Polónia, Grécia, Turquia, Roménia, Moçambique, Angola e Estados Unidos. Na Polónia, o Grupo está representado por um banco universal, na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, na Turquia apresenta-se como uma operação vocacionada para o aconselhamento financeiro e na Roménia marca presença com uma operação de raiz, cuja actividade se iniciou em 2007 vocacionada para os segmentos de "mass market" e de negócios, empresas e "affluent". Todas estas operações desenvolvem a sua actividade sob a mesma marca comercial de Millennium bank. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique pelo Millennium bim, um banco universal, direccionado para clientes particulares e empresas, em Angola pelo Banco Millennium Angola, um banco enfocado em clientes particulares e em empresas e instituições do sector público e privado, e nos Estados Unidos pelo Millennium bcpbank, um banco global vocacionado para servir a população local e, em especial, a comunidade portuguesa.

ACTIVIDADE DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO EM 30 DE SETEMBRO DE 2008

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios.

As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando os critérios regulamentares de solvabilidade. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

As contribuições líquidas de cada segmento incorporam todos os impactos dos movimentos de fundos descritos anteriormente e reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, incluindo os impactos relacionados com a realocação de capitais.

A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e a organização das áreas de negócio do Millennium bcp.

Para efeitos de comparabilidade desta informação foram repercutidas em 30 de Setembro de 2007 as alterações estruturais ocorridas ao longo de 2007 e no primeiro trimestre de 2008 ao nível da informação dos segmentos e excluídos os impactos de algumas operações pontuais. Das referidas alterações destacam-se as que resultaram da afectação do negócio registado no Banco de investimento imobiliário à gestão das áreas de negócio que acompanham os clientes respectivos (Banca de Retalho, Corporate e Empresas e Private Banking e Asset Management) e da alocação de algumas carteiras de títulos, que integravam o perímetro da Banca de Investimento, à gestão de novos "owners", nomeadamente Corporate e Empresas e Áreas Corporativas. Destaca-se também a imputação de prémios de liquidez às áreas de negócio do Banco, efectivada desde o início de 2008, destinada a reflectir adequadamente os prazos contratuais das operações nos preços internos de transferência dos fundos respectivos.

Tendo em consideração que o processo de alocação de capital obedece aos critérios regulamentares de solvabilidade em vigor, os riscos ponderados e, conseqüentemente, o capital afecto aos segmentos de negócio, baseiam-se nas metodologias de Basileia II relativamente à informação reportada ao ano de 2008 e enquanto que a informação de 2007 foi calculada no quadro regulamentar de Basileia I.

Banca de Retalho em Portugal

A contribuição líquida da Banca de Retalho em Portugal cifrou-se em 226,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, comparando com 266,7 milhões de euros no período homólogo de 2007. A evolução da contribuição líquida reflecte o menor nível de proveitos, influenciado pela diminuição da margem financeira e das comissões, em particular das comissões relacionadas com operações de crédito hipotecário, devido, por um lado, ao menor volume de crédito contratado e, por outro, à limitação regulamentar das comissões associadas à desmobilização antecipada de crédito à habitação, em vigor desde o segundo trimestre de 2007. A contribuição líquida foi também influenciada desfavoravelmente pelo reforço de dotações de imparidades e provisões, não obstante os impactos favoráveis do controlo dos custos operacionais (-0,3%) e da redução da provisão para impostos. A rendibilidade do capital afecto, em 30 de Setembro de 2008, situou-se em 27,9%.

Os recursos totais de clientes ascenderam a 34.702 milhões de euros em 30 de Setembro de 2008, representando um aumento de 1,2%, comparado com os 34.296 milhões de euros apurados em igual data de 2007, beneficiando da disponibilização de soluções de poupança e de investimento direccionadas para os diversos segmentos de clientes.

O crédito a clientes subiu 5,0%, totalizando 34.586 milhões de euros em 30 de Setembro de 2008, comparando com os 32.950 milhões de euros contabilizados em igual data de 2007, suportado quer no crescimento do crédito a pequenos negócios quer no comportamento positivo do crédito à habitação.

	Basileia II				Basileia I	Var. 08 / 07
	1º Trim. 2008	2º Trim. 2008	3º Trim. 2008	Set. 2008	Set. 2007	
<i>Milhões de euros</i>						
Demonstração de resultados						
Margem financeira	242,7	224,6	231,7	699,0	716,5	-2,4%
Outros proveitos líquidos	95,8	104,9	103,4	304,1	315,5	-3,6%
	338,5	329,5	335,2	1.003,1	1.032,0	-2,8%
Custos operacionais	181,2	193,9	188,6	563,6	565,5	-0,3%
Imparidade e provisões	41,9	24,4	65,4	131,6	103,7	27,0%
Contribuição antes de impostos	115,4	111,2	81,2	307,8	362,8	-15,2%
Impostos	30,6	29,8	21,5	81,8	96,2	-14,9%
Contribuição líquida	84,8	81,5	59,7	226,0	266,7	-15,2%
Síntese de indicadores						
Capital afecto	1.061	1.105	1.082	1.082	1.164	
Rendibilidade do capital afecto	32,2%	29,6%	22,0%	27,9%	30,6%	
Riscos ponderados	21.352	21.639	21.642	21.642	23.941	
Rácio de eficiência	53,5%	58,8%	56,3%	56,2%	54,8%	
Crédito a clientes	34.099	34.356	34.586	34.586	32.950	5,0%
Recursos totais de clientes	34.237	34.691	34.702	34.702	34.296	1,2%

Corporate e Empresas

No segmento Corporate e Empresas a contribuição líquida totalizou 103,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, comparando com 166,9 milhões de euros no período homólogo de 2007. O desempenho deste segmento foi favoravelmente influenciado pelo aumento de 3,3% da margem financeira, reflectindo quer o esforço de alinhamento do “pricing” das operações ao custo do risco associado, quer o aumento do volume de negócios, tanto ao nível do crédito concedido a clientes como ao nível dos depósitos de clientes. Os custos operacionais também contribuíram positivamente, ao registarem uma redução de 5,8% face ao período homólogo, evidenciando poupanças sustentadas ao longo dos trimestres de 2008. A evolução da contribuição líquida, não obstante os referidos impactos positivos, foi sobretudo determinada pelo maior nível de dotações de imparidades e provisões, resultante de sinais de imparidade ao nível da carteira de crédito, a par da desvalorização de colaterais financeiros, acompanhando a queda dos mercados de capitais. A rentabilidade do capital afecto, em 30 de Setembro de 2008, situou-se em 11,4%.

Os recursos totais de clientes cresceram 13,4%, ascendendo a 10.825 milhões de euros em 30 de Setembro de 2008, comparando com 9.549 milhões de euros apurados em 30 de Setembro de 2007, potenciado pela mobilização de recursos de clientes institucionais. O aumento dos recursos de clientes, apesar da intensidade competitiva neste segmento de negócio, foi suportado pelo prosseguimento de uma abordagem comercial enfocada na oferta diversificada de aplicações de tesouraria e de soluções de investimento e de poupança e na constante identificação de oportunidades de negócio.

O crédito a clientes atingiu os 22.239 milhões de euros no final de Setembro de 2008, aumentando 8,0% face aos 20.585 milhões de euros contabilizados no final de Setembro de 2007. A evolução favorável do crédito ocorreu apesar da maior selectividade na concessão de crédito e do reforço da disciplina ao nível dos preços, através da reavaliação e “repricing” das operações de crédito em função dos custos do risco e do consumo de capital associados, adequada ao contexto de acrescida restrição no acesso a fontes de financiamento.

	Basileia II				Basileia I	Var. 08 / 07
	1º Trim. 2008	2º Trim. 2008	3º Trim. 2008	Set. 2008	Set. 2007	
Demonstração de resultados						
Margem financeira	84,1	82,0	72,5	238,5	230,9	3,3%
Outros proveitos líquidos	32,7	38,1	34,8	105,6	104,8	0,8%
	116,8	120,0	107,3	344,1	335,7	2,5%
Custos operacionais	27,1	26,9	26,8	80,8	85,7	-5,8%
Imparidade e provisões	13,0	86,1	24,1	123,2	22,9	--
Contribuição antes de impostos	76,6	7,1	56,4	140,1	227,1	-38,3%
Impostos	20,3	1,9	14,9	37,1	60,2	-38,3%
Contribuição líquida	56,3	5,2	41,4	103,0	166,9	-38,3%
Síntese de indicadores						
Capital afecto	1.228	1.317	1.205	1.205	1.284	
Rentabilidade do capital afecto	18,4%	1,6%	13,7%	11,4%	17,4%	
Riscos ponderados	24.560	25.446	24.098	24.098	26.272	
Rácio de eficiência	23,2%	22,4%	25,0%	23,5%	25,5%	
Crédito a clientes ⁽¹⁾	22.074	22.347	22.239	22.239	20.585	8,0%
Recursos totais de clientes	10.778	11.676	10.825	10.825	9.549	13,4%

(1) Inclui papel comercial.

Banca de Investimento

A contribuição líquida da Banca de Investimento situou-se em 33,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, comparando com 58,8 milhões de euros relevados em igual período de 2007. Este desempenho reflecte fundamentalmente a diminuição dos proveitos, nomeadamente das comissões e dos resultados de "trading", essencialmente determinado pelo comportamento adverso dos mercados de capitais, conjugado com a persistência de um enquadramento macroeconómico desfavorável em Portugal. A rentabilidade do capital afecto situou-se em 36,0% no final de Setembro de 2008.

O crédito a clientes registou um crescimento de 7,1% entre o final de Setembro de 2007 e o final de Setembro de 2008, suportado pelo envolvimento do Millennium investment banking em importantes operações de "project finance" e de "structured finance", no quadro do financiamento de projectos de investimento estruturantes, nomeadamente em sectores como o turismo e energias renováveis.

Apesar do enquadramento desfavorável nos mercados de capitais, o Millennium investment banking participou também activamente na organização e montagem de diversas operações de intermediação financeira, com especial destaque no segmento de dívida, que se traduziu num volume expressivo de emissões de obrigações e de papel comercial.

	Basileia II				Basileia I	Var. 08 / 07
	1º Trim. 2008	2º Trim. 2008	3º Trim. 2008	Set. 2008	Set. 2007	
<i>Milhões de euros</i>						
Demonstração de resultados						
Margem financeira	2,0	2,0	3,0	7,0	7,8	-9,6%
Outros proveitos líquidos	26,4	32,1	15,5	74,0	107,8	-31,4%
	28,4	34,1	18,5	81,0	115,6	-29,9%
Custos operacionais	13,5	12,1	11,0	36,7	40,6	-9,6%
Imparidade e provisões	(2,7)	1,8	(1,1)	(2,0)	(1,2)	61,3%
Contribuição antes de impostos	17,5	20,2	8,6	46,3	76,2	-39,2%
Impostos	4,6	6,1	2,3	13,0	17,4	-25,4%
Contribuição líquida	12,9	14,1	6,3	33,3	58,8	-43,3%
Síntese de indicadores						
Capital afecto	106	134	124	124	118	
Rentabilidade do capital afecto	49,0%	42,5%	20,4%	36,0%	66,6%	
Riscos ponderados	2.394	2.364	2.471	2.471	2.541	
Rácio de eficiência	47,7%	35,4%	59,5%	45,2%	35,1%	
Crédito a clientes	943	957	937	937	875	7,1%

Private Banking e Asset Management

O segmento Private Banking e Asset Management registou uma contribuição líquida de 2,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, face à contribuição positiva de 30,0 milhões de euros apurada em igual período de 2007. A evolução da contribuição líquida foi essencialmente determinada pelo reforço das dotações para imparidade e provisões, relacionado com a desvalorização de colaterais financeiros determinada pela queda dos mercados de capitais, e pelo menor nível de comissões relacionadas com a gestão de activos, não obstante o crescimento de 24,7% da margem financeira, influenciado pelo “repricing” das operações de crédito e pelo maior volume de crédito concedido a clientes.

O montante de activos sob gestão totalizou 12.268 milhões de euros em 30 de Setembro de 2008, evidenciando uma quebra de 19,5% face a igual data de 2007, influenciada pelo comportamento adverso dos mercados de capitais, com impacto no desempenho desfavorável dos fundos de investimento mobiliário. De realçar a evolução favorável dos fundos de investimento imobiliário e o comportamento positivo dos recursos a prazo da rede de Private Banking em Portugal, que aumentaram 37,5% face a 30 de Setembro de 2007.

O crédito a clientes ascendeu a 3.416 milhões de euros em 30 de Setembro de 2008, representando uma subida de 12,7% face aos 3.030 milhões de euros em 30 de Setembro de 2007, suportada quer pelo desempenho da rede Private Banking em Portugal, que registou um crescimento de 14,8%, quer pelo aumento do crédito (+9,5%) evidenciado pelo Millennium Banque Privée.

	Basileia II				Basileia I	Var. 08 / 07
	1º Trim. 2008	2º Trim. 2008	3º Trim. 2008	Set. 2008	Set. 2007	
<i>Milhões de euros</i>						
Demonstração de resultados						
Margem financeira	14,0	14,2	12,2	40,4	32,4	24,7%
Outros proveitos líquidos	14,7	13,9	8,5	37,1	54,7	-32,1%
	28,7	28,0	20,7	77,5	87,1	-11,0%
Custos operacionais	13,9	15,0	15,6	44,5	44,3	0,5%
Imparidade e provisões	6,9	5,2	22,2	34,4	5,4	--
Contribuição antes de impostos	7,9	7,8	(17,1)	(1,4)	37,4	--
Impostos	0,9	2,0	(7,2)	(4,3)	7,4	--
Contribuição líquida	6,9	5,9	(9,9)	2,9	30,0	-90,4%
Síntese de indicadores						
Capital afecto	112	113	110	110	124	
Rendibilidade do capital afecto	24,8%	20,9%	-35,7%	3,5%	32,3%	
Riscos ponderados	2.278	2.242	2.207	2.207	2.635	
Rácio de eficiência	48,5%	53,4%	75,5%	57,5%	50,9%	
Crédito a clientes	3.412	3.493	3.416	3.416	3.030	12,7%
Activos sob gestão	13.419	13.048	12.268	12.268	15.239	-19,5%

Negócios no Exterior

No segmento Negócios no Exterior a contribuição líquida cresceu 8,2%, totalizando 122,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2008, comparando com 113,3 milhões de euros no período homólogo de 2007. O crescimento da contribuição líquida foi potenciado pelo aumento sustentado dos agregados de proveitos, nomeadamente da margem financeira e dos outros proveitos líquidos, suportado no aumento expressivo do volume de negócios. Este desempenho dos proveitos, mais do que compensou a subida dos custos operacionais, como reflexo da expansão das redes de distribuição nas diversas geografias e consequente reforço do quadro de colaboradores, e o reforço das dotações de imparidade e provisões, acompanhando o aumento do volume do crédito concedido. O retorno do capital afecto foi de 16,5% no final de Setembro de 2008.

O rácio de eficiência deste segmento de negócios situou-se em 69,5%, reflectindo a estratégia de crescimento orgânico em curso em diversas operações no exterior, corporizada nos planos de expansão da actividade na Polónia, na Grécia, em Moçambique, em Angola e, mais recentemente, na Roménia, através do lançamento de uma operação de raiz no final de 2007.

O crédito concedido a clientes cresceu 41,6%, ascendendo a 14.536 milhões de euros em 30 de Setembro de 2008, beneficiando do desempenho tanto ao nível do crédito a particulares como do crédito a empresas, impulsionado pela contínua disponibilização de produtos e serviços financeiros inovadores, adaptados às necessidades e perfil de risco dos clientes. Esta evolução reflecte o crescimento evidenciado por todas as operações no exterior, em particular na Polónia e na Grécia.

Os recursos totais de clientes aumentaram 37,7%, totalizando 15.411 milhões de euros em 30 de Setembro de 2008, potenciados pelo nível de captação de depósitos de clientes, em particular na Polónia, permitindo reforçar a quota de mercado neste país.

	Basileia II			Set. 2008	Basileia I Set. 2007	Var. 08 / 07
	1º Trim. 2008	2º Trim. 2008	3º Trim. 2008			
<i>Milhões de euros</i>						
Demonstração de resultados						
Margem financeira	114,0	126,2	121,4	361,7	289,8	24,8%
Outros proveitos líquidos	86,7	98,9	112,2	297,8	249,3	19,5%
	200,8	225,1	233,6	659,5	539,1	22,3%
Custos operacionais	138,8	156,9	162,8	458,5	366,4	25,1%
Imparidade e provisões	11,2	11,7	23,3	46,2	30,4	51,9%
Contribuição antes de impostos	50,7	56,5	47,6	154,8	142,3	8,8%
Impostos	10,5	12,6	9,2	32,3	29,0	11,3%
Contribuição líquida	40,3	43,9	38,4	122,6	113,3	8,2%
Síntese de indicadores						
Capital afecto	809	1.072	991	991	720	
Rendibilidade do capital afecto	20,0%	16,5%	15,4%	16,5%	21,1%	
Riscos ponderados	12.657	13.213	14.098	14.098	9.793	
Rácio de eficiência	69,1%	69,7%	69,7%	69,5%	68,0%	
Crédito a clientes	12.440	13.481	14.536	14.536	10.262	41,6%
Recursos totais de clientes	12.570	13.961	15.411	15.411	11.192	37,7%

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Ao longo dos últimos meses a crise financeira internacional agravou-se, implicando um funcionamento muito deficiente dos mercados monetário e de crédito. As perspectivas de evolução da actividade económica mundial deterioraram-se e as pressões inflacionistas abrandaram substancialmente, permitindo uma redução concertada e significativa das taxas de juro a nível mundial. Nos próximos meses, não obstante a firmeza e alcance de medidas agora tomadas de suporte dos sistemas financeiros e da actividade económica, os efeitos de contágio da instabilidade financeira aos demais sectores económicos irão condicionar o desempenho da actividade bancária e a capacidade de produção de resultados.

Os mercados financeiros internacionais apresentaram uma grande instabilidade ao longo do trimestre com comportamentos extremos no preço de variados activos financeiros. O avolumar de perdas financeiras e as dificuldades no acesso a financiamento no mercado internacional provocou a perda de independência de algumas instituições financeiras, que tiveram de optar pela fusão ou incorporação noutras instituições, pelo recurso à tutela das autoridades ou, no limite, declararam falência. A incerteza com o risco de contraparte reflectiu-se no constrangimento de funcionamento dos mercados interbancários e de capitais, com concretização de poucas transacções, concentradas em prazos curtos e com prémios de risco elevadíssimos, reflectidos no afastamento pronunciado das taxas de juro como a Euribor e a taxa de referência do Banco Central Europeu (BCE). Os mercados accionistas apresentaram quedas expressivas, à semelhança dos mercados emergentes e títulos de dívida de maior risco. Em contrapartida, os investidores preferiram instrumentos de curto prazo de elevada qualidade e, em casos pontuais, até recorreram à aplicação em “bens físicos”.

O desenrolar de um ciclo vicioso de aversão ao risco e de crise de confiança nos mercados financeiros, de consequências potencialmente devastadoras sobre a economia mundial, impôs uma intervenção coordenada e incisiva em diversos domínios: na liquidez dos mercados, no robustecimento dos níveis de solvabilidade das instituições financeiras, na redução das taxas de juro e na adopção de medidas de apoio específicas aos sectores económicos mais vulneráveis e às famílias mais desfavorecidas. Os planos de auxílio financeiro, norte-americano e europeu, nomeadamente a atribuição de garantias explícitas à emissão de dívida bancária e o fortalecimento dos mecanismos de garantia de depósitos e de recapitalização das instituições financeiras, deverão proporcionar uma base importante para o restabelecimento de condições mais normais de funcionamento nos mercados interbancários e para o retorno da confiança aos investidores e à economia em geral. O efeito desfasado da turbulência dos mercados na actividade económica e a forte redução do preço de matérias primas essenciais, como o petróleo e os bens alimentares, deverão proporcionar um processo desinflationista particularmente intenso ao longo dos próximos meses, deixando de constituir um obstáculo a um maior activismo da política monetária para a reanimação da actividade económica. Desta forma, aguardam-se novas reduções das taxas de juro por parte dos Bancos Centrais até ao final do ano e no início de 2009. Especificamente, no caso do BCE, os valores implícitos em instrumentos de mercado incorporam uma taxa de juro inferior a 3,0% para o próximo ano. Todavia, o efeito de todas estas medidas será gradual não devendo evitar um crescimento muito fraco nas economias desenvolvidas com persistência do risco de contracção da actividade nos próximos meses.

As economias domésticas têm sido sobretudo afectadas pelos efeitos indirectos da crise, por via do forte abrandamento da procura externa e no acesso a fundos no mercado internacional. O crescimento do PIB real em Portugal, na Grécia e na Polónia evidencia abrandamento, pese embora nos dois últimos países a procura interna persista forte. Para o conjunto de 2008, perspectivam-se crescimentos reais do PIB inferiores a 1% em Portugal, de cerca de 3,5% para a Grécia e perto dos 5,0% para a Polónia. O agravamento das condições financeiras nos mercados internacionais tem-se repercutido numa maior restritividade na concessão de crédito e no aumento da concorrência pela captação de poupança doméstica, contribuindo para uma desaceleração no crédito concedido, com maior visibilidade no segmento dos particulares, e para o estreitamento da margem de intermediação financeira. Os indicadores de qualidade de crédito evidenciam alguma degradação no caso de Portugal, mas persistem na vizinhança de mínimos históricos no caso da Grécia e da Polónia. Nas economias africanas, a reduzida integração financeira dos respectivos sistemas financeiros contribuiu para uma imunização parcial à turbulência doutros mercados. Contudo, a desaceleração da actividade económica mundial, dada a relativa dependência destas economias do ciclo das “commodities”, deverá começar a ter um impacto mais visível no futuro.

“Disclaimer”

This document may include certain sections or statements, in particular relating to the Banco Comercial Português (“BCP”) Group, that are neither reported financial results nor other historical information. These statements, which may include, without limitation, targets, forecasts, projections, statements regarding the possible development or possible assumed future results of operations and any statement preceded by, followed by or that includes the words “believes”, “expects”, “aims”, “intends”, “may”, “expect”, “estimate”, “project”, “anticipate”, “should”, “intend”, “plan”, “probability”, “risk”, “Value-at-Risk” (“VaR”), “target”, “goal”, “objective”, “will”, “endeavour”, “outlook”, “optimistic”, “prospects” or similar expressions or negatives or combinations thereof are or may constitute forward-looking statements within the meaning of the United States Private Securities Litigation Reform Act of 1995, regulations and case law, or other applicable laws and regulations. By their nature, forward-looking statements are inherently predictive, speculative and are subject to risk and uncertainty. There are a number of factors that could cause actual results and developments to differ materially from those expressed or implied by forward-looking statements. These factors include, but are not limited to, changes in economic condition in individual countries in which the BCP Group conducts its business and internationally, fiscal or other policies adopted by various governments and regulatory authorities of Portugal and other jurisdictions, levels of competition from other banks and financial services companies as well as movements in securities markets, currency exchange rates and interest rates, monetary policies, inability to hedge certain risks economically; the adequacy of loss reserves; acquisitions or restructurings; technological changes; changes in consumer spending and saving habits, changes in financial position or credit worthiness of our customers, obligors and counterparties, and the success of the Group in managing the risk involved in the foregoing.

BCP does not undertake to update or to release publicly any revision to any forward-looking statements included in this document, whether to reflect events, circumstances or unanticipated events occurring after the date hereof, or otherwise.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

**Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de nove meses findos em 30 de Setembro de 2008 e 2007**

	30 Setembro 2008	30 Setembro 2007
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	3.899.653	3.150.667
Juros e custos equiparados	<u>(2.622.955)</u>	<u>(2.000.923)</u>
Margem financeira	1.276.698	1.149.744
Rendimentos de instrumentos de capital	29.107	22.972
Resultado de serviços e comissões	553.044	479.801
Resultados em operações de negociação e de cobertura	130.107	170.790
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	(239.373)	(1.843)
Outros proveitos de exploração	<u>45.508</u>	<u>60.177</u>
	1.795.091	1.881.641
Outros resultados de actividades não bancárias	<u>13.087</u>	<u>15.365</u>
Total de proveitos operacionais	1.808.178	1.897.006
Custos com o pessoal	690.591	679.470
Outros gastos administrativos	473.407	445.728
Amortizações do exercício	<u>82.528</u>	<u>80.048</u>
Total de custos operacionais	<u>1.246.526</u>	<u>1.205.246</u>
	561.652	691.760
Imparidade do crédito	(340.553)	(173.503)
Imparidade de outros activos	(39.573)	(19.584)
Outras provisões	<u>26.178</u>	<u>(11.576)</u>
Resultado operacional	207.704	487.097
Resultados por equivalência patrimonial	35.830	42.536
Resultados de alienação de outros activos	<u>5.810</u>	<u>8.405</u>
Resultado antes de impostos	249.344	538.038
Impostos		
Correntes	(48.028)	(29.274)
Diferidos	<u>(8.238)</u>	<u>(63.817)</u>
Resultado após impostos	<u>193.078</u>	<u>444.947</u>
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Accionistas do Banco	142.136	403.733
Interesses minoritários	<u>50.942</u>	<u>41.214</u>
Lucro do período	<u>193.078</u>	<u>444.947</u>

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 30 de Setembro de 2008 e de 2007 e 31 de Dezembro de 2007

	30 Setembro 2008	31 Dezembro 2007	30 Setembro 2007
	(Milhares de Euros)		
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.959.931	1.958.239	1.567.453
Disponibilidades em outras instituições de crédito	735.052	820.699	652.651
Aplicações em instituições de crédito	4.002.821	6.482.038	5.700.104
Créditos a clientes	71.317.957	65.650.449	63.060.936
Activos financeiros detidos para negociação	3.609.450	3.084.892	3.205.864
Outros activos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	490.362	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	4.904.194	4.418.534	5.215.952
Activos com acordo de recompra	73.517	8.016	-
Derivados de cobertura	134.955	131.069	173.218
Investimentos detidos até à maturidade	246.553	-	-
Investimentos em associadas	310.121	316.399	300.401
Outros activos tangíveis	702.549	699.094	743.686
Goodwill e activos intangíveis	534.009	536.533	531.153
Activos por impostos correntes	23.163	29.913	20.706
Activos por impostos diferidos	622.833	650.636	570.641
Outros activos	3.484.652	3.379.650	3.099.653
	<u>93.152.119</u>	<u>88.166.161</u>	<u>84.842.418</u>
Passivo			
Depósitos de bancos centrais	1.801.611	784.347	679.379
Depósitos de outras instituições de crédito	6.597.127	8.648.135	9.046.682
Depósitos de clientes	44.160.133	39.246.611	36.849.269
Títulos de dívida emitidos	22.578.373	26.798.490	26.321.930
Passivos financeiros detidos para negociação	892.891	1.304.265	1.045.862
Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	5.880.593	1.755.047	1.364.165
Derivados de cobertura	183.337	116.768	142.244
Provisões	219.379	246.949	215.425
Passivos subordinados	3.184.020	2.925.128	2.746.210
Passivos por impostos correntes	1.706	41.363	369
Passivos por impostos diferidos	639	46	52
Outros passivos	1.324.047	1.399.757	1.372.335
	<u>86.823.856</u>	<u>83.266.906</u>	<u>79.783.922</u>
Situação Líquida			
Capital	4.694.600	3.611.330	3.611.330
Títulos próprios	(50.129)	(58.436)	(21.165)
Prémio de emissão	183.369	881.707	881.707
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Reservas de justo valor	184.979	218.498	396.671
Reservas e resultados acumulados	(153.891)	(1.598.704)	(1.468.678)
Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco	142.136	563.287	403.733
	<u>6.001.064</u>	<u>4.617.682</u>	<u>4.803.598</u>
Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo			
Interesses minoritários	327.199	281.573	254.898
	<u>6.328.263</u>	<u>4.899.255</u>	<u>5.058.496</u>
Total da Situação Líquida	<u>93.152.119</u>	<u>88.166.161</u>	<u>84.842.418</u>